

SIM OU NÃO?

COMÉDIA EM 3 ACTOS

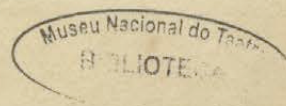


original de: Manuel Tragozo e
Luiz de Oliveira Guimarães.

1943

COMPANHIA BRUNILDE JUDICE
ALVES DA COSTA

Doação
Luiz Filipe Judice
Salgueira



= 1.º Acto =



Uma sala-escritório. Lojas. Mapas. Livros. Flores.
Bom gosto. — Portas ao fundo e à esquerda. À direita
numa janela. Sobre uma mesa, um Alfeneiro. — Cair
de Tarde. —

Quando sobe o pano, cai um Talão sobre a mesa com
estas palavras: " Poderá um marido enganar a mu-
lher sem ela dar por isso? Poderá uma mulher
enganar o marido sem elle saber? Sim ou não? "
Depois de dar tempo ao publico para ler e meditar,
o Talão desaparece, a figura que está em scena começa
a falar e a peça principia:

= Maria Antônia =

(Com uma carta na mão) Sue insensatez —
e que audácia! Como um homem
escreve cartas sobre cartas a uma
mulher com quem nunca falou e
que nem sequer de vista o conhece!
Inacreditável! E, apesar de tudo,
quasi me sensibiliza esta teimosia
amorosa. Se dissesse o contrario, men-
tiria. Mentiriam todas as mulheres se
o dissessem! É mentira sem

(Lendo a carta) "Sim, acredite! Pertencem-
-lhe todos os meus pensamentos. Vivo
para este amor que me abraça - e
que me ilumina." É isto... Quando
menos se espera, entra-nos pela
porta dentro um figurão metido
num envelope a fazer declarações
de amor! (Continua lendo a carta) "Uma
palavra sua, um sorriso seu - e eu
seria o mais venturoso dos mortais!"
Mas quem será este homem? (Para
a carta, rasgando-a) Láia, imediatamente
da minha vista! Quem - que é como
quem diz: cêsto dos papeis. (Pegando
num retrato que está sobre um móvel) Mas tu,
Manoel, cuidado! Lembra-te que o
destino das mulheres depende da
cabeça dos maridos... Com enten-
deur, ...

= Manoel =

(Seu assistiu duma das portas, à parte da casa, dirigindo-se
a Lu.^a Antónia) Falavas sózinha?

= Maria Antônia =
Falava com o teu retrato. (numa transição)
Mas tu tens agora o costume de
~~de~~ espreitar às portas?

= Manoel = (olhando desconfiadamente o certo
dos papéis.)
Não. Por enquanto ainda não dei com
creada de quarto.

= Con.^a Antônia =
Imaginei!

= Manoel =
Que dirias tu ao meu retrato? Sem-
pre tenho vontade de saber...

= Con.^a Antônia =
Dizia - e he fotograficamente se tu
um dia me enganasses...

= Manoel =
(correndo) Quearias tu?

= Con.^a Antônia =
Pagava-te na mesma moeda já sa-

bes. Ficas prevenido. Um homem
prevenido vale por dois...

= Manoel =

(Numa ironia) É um homem prevertido
vale por quatro... Vê lá!

= M.^a Aut.^a =

Poi-te e depois queixa-te.

= Manoel =

Tenho absoluta confiança em ti.

= M.^a Aut.^a =

Nunca fiar. De resto, a confiança
absoluta parece-se com a indife-
rença.

= Manoel =

Mas a que propósito vem isto
tudo? Confesso que não te com-
preendo.

= M.^a Aut.^a =

Faz hoje um ano, três meses e dois

12
12
dias que nós casamos.

= Manoel =

Como tu tens isso bem contado.

= M.^a Ant.^a =

É para que saibas. Li uma vez
que os maridos, mesmo os mais
fideis, eram como os relógios suíços —
apenas garantidos por um ano.
O ano já lá vai...

= Manoel =

E então? Achas que me atraso?

= M.^a Ant.^a =

Acho que te adiantas...

= Manoel =

Continuo a não te compreender...
É preciso que fales claro, Maria
Antónia, que te expliques...

= M.^a Ant.^a =

Sabes que eu casei por amor, apesar